



# *Ensinando o Trivium*

ESTILO CLÁSSICO DE MINISTRAR A EDUCAÇÃO CRISTÃ EM CASA

VOLUME 1

O TRIVIUM TEÓRICO

Harvey & Laurie  
**Bluedorn**



# *Ensinando o trivium*

ESTILO CLÁSSICO DE MINISTRAR A EDUCAÇÃO CRISTÃ EM CASA

VOLUME 1 | O TRIVIUM TEÓRICO

Harvey & Laurie  
**Bluedorn**



EDITORA  
MONERGISMO

Copyright © 2001, de Harvey and Laurie Bluedorn  
Publicado originalmente em inglês sob o título  
*Teaching the Trivium*  
pela Crossway Books – um ministério de publicações Good News Publishers  
Wheaton, Illinois, 60187, EUA

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por*  
EDITORA MONERGISMO  
Caixa Postal 2416  
Brasília, DF, Brasil - CEP 70.842-970  
Telefone: (61) 8116-7481 – Sítio: [www.editoramonergismo.com.br](http://www.editoramonergismo.com.br)

1ª edição, 2016

Tradução: *William Bottazzini*  
Revisão: *Rogério Portella, Leonardo Galdino e Felipe Sabino de Araújo Neto*  
Capa: *Márcio Santana Sobrinho*  
Projeto gráfico: *Marcos R. N. Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da  
versão *Almeida Revista e Atualizada (ARA)*,  
salvo indicação em contrário.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bluedorn, Harvey; Bluedorn Laurie  
*Ensinando o trivium; Estilo clássico de ministrar a educação cristã em casa* / Harvey  
Bluedorn e Laurie Bluedorn, tradução William Bottazzini – Brasília, DF: Editora  
Monergismo, 2016.

318 p.; 23cm.

Título original: *Teaching the Trivium; Christian Homeschooling  
in a Classical Style*

ISBN 978-85-69980-19-3

1. Educação clássica. 2. Educação – cristianismo. 3. Educação em casa – aspectos  
religiosos – cristianismo. I. Título.

CDD: 248

# Sumário

Prefácio dos autores .....	15
Capítulo Um.....	17
<i>A transformação da educação clássica: uma visão bíblica do ensino doméstico</i>	
SAINDO DO MODELO .....	17
QUE É EDUCAÇÃO CLÁSSICA? .....	19
Humanismo clássico .....	19
Um modelo e um método clássicos .....	20
Limites cristãos aos usos clássicos .....	20
Que queremos dizer com “clássico” .....	21
TRANSFORMAÇÃO DE DENTRO PARA FORA.....	22
Os passos da transformação.....	24
A opinião das Escrituras sobre a educação clássica grega .....	24
Características do modelo bíblico de educação .....	27
1. Toda educação verdadeira deve começar com a Revelação divina.....	28
2. Somente à família, no lar, é dada jurisdição sobre a educação dos filhos .....	29
3. A educação deve preparar integralmente as crianças para a vida adulta .....	29
4. O objetivo final da educação é a santidade – a separação para Deus, para seu serviço .....	30
Por que seguir o modelo e o método clássicos?.....	32
NÃO TENHA ISTO EM CASA .....	33
A ORGANIZAÇÃO DESTA OBRA .....	35
Capítulo Dois.....	37
<i>Quem deveria controlar a educação: os pais ou o Estado?</i>	
INTRODUÇÃO .....	37
O primeiro e grande mandamento.....	37

O mandamento todo.....	39
EXPOSIÇÃO DE DEUTERONÔMIO 6.4-9.....	39
O mandamento da unidade.....	39
O mandamento da educação.....	42
O método de educação.....	44
AS IMPLICAÇÕES DO MANDAMENTO PARA A FAMÍLIA.....	47
AS IMPLICAÇÕES MAIS AMPLAS DO MANDAMENTO.....	48
RESUMO E CONCLUSÃO.....	53
<b>Capítulo Três.....</b>	<b>55</b>
<i>Pais cristãos devem preferir a escola regular?</i>	
INTRODUÇÃO.....	55
A ordem bíblica.....	55
Por que não a escola clássica?.....	57
DEZ PROBLEMAS COM AS ESCOLAS REGULARES.....	58
1. Escolas regulares criam vínculos que podem facilmente se sobrepor e opor aos vínculos de autoridade e afeição.....	58
2. Escolas regulares podem criar uma atmosfera de rivalidade ímpia em vez de desafio piedoso.....	59
3. As escolas regulares criam um intercâmbio cultural fora do controle dos pais, estabelecendo valores que podem entrar em conflito com os dos pais.....	61
4. As escolas regulares podem ser academicamente inferiores em muitos casos apenas por causa da ineficiência no ensino de material idêntico à multiplicidade de crianças em diferentes níveis de aprendizado.....	61
5. A separação por idade das escolas regulares encoraja a formação de grupos como forma adequada de se posicionar na sociedade.....	63
6. A mistura de sexos nas escolas regulares pode criar situações inapropriadas.....	63
7. O tempo na escola e fora de casa, outras atividades depois da escola e fora de casa e tarefas trazidas para casa da escola: tudo isso leva a ordem e o comprometimento para a escola ao mesmo tempo em que afasta os filhos da família.....	64

8. Há um contraste inerente entre 1) o modelo de discipulado por meio do tutor e 2) o modelo de ensino da sala de aula.....	65
9. Quando a aprendizagem é separada de forma artificial da vida real, muitas coisas ficam sem ser aprendidas, criando um vácuo de coisas que precisam ser aprendidas pelo exemplo cotidiano .....	65
10. Recursos são consumidos de modo imprudente .....	68
Os problemas com as escolas regulares — conclusão.....	69
AS VANTAGENS DO ENSINO DOMÉSTICO .....	69
ALGUMAS PERGUNTAS .....	70
Os pais podem lidar com a educação clássica?.....	70
Por quanto tempo praticar o ensino doméstico? .....	71
Nosso filho não quer aprender por meio do ensino doméstico .....	71
E quanto às emergências?.....	73
E o filho único? .....	75
RESUMO E CONCLUSÃO .....	76
ALGUMAS PALAVRAS FINAIS .....	77
Capítulo Quatro.....	81
<i>Que é o trivium?</i>	
INTRODUÇÃO .....	81
O TRIVIUM CLÁSSICO .....	82
O TRIVIUM APLICADO .....	82
O modelo do trivium do desenvolvimento educacional infantil.....	83
O método do trivium para o ensino das matérias .....	84
O TRIVIUM DA ESCRITURA.....	85
Analogia entre o trivium e uma construção: fundação, estrutura e uso.....	87
Analogia do trivium com computadores: entrada de dados, processamento, saída de dados.....	88
O desenvolvimento do conhecimento, do entendimento e da sabedoria .....	90
A terminologia do trivium.....	90
A EDUCAÇÃO MODERNA É DEFICIENTE .....	91
Harvard, 1643.....	91
Três observações sobre a educação moderna .....	91

1.Trivialidades, não o trivium.....	91
2.Interrupção do processo de aprendizado.....	93
3.Educação regressiva.....	97
A educação baseada no trivium versus a educação baseada no resultado .....	97
TODO O <i>TRIVIUM</i> EM UMA CÁPSULA.....	99
O quadro geral .....	100
O primeiro nível do conhecimento (ou etapa da gramática).....	100
O nível do conhecimento (ou etapa da gramática).....	100
O nível do entendimento (ou etapa lógica).....	101
O nível de sabedoria (ou etapa retórica) .....	101
O nível final de conclusão (ou etapa).....	102
Resumo .....	102
PERGUNTA.....	103
Como uma vítima da escola pública pode consertar as coisas?.....	103
<b>Capítulo Cinco</b> .....	105
<i>Ensino de línguas</i>	
UM ARGUMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS .....	105
Por que estudar outras línguas?.....	106
Os cristãos devem fazer algumas considerações importantes .....	107
Mais argumentos para o estudo do grego .....	110
Mais argumentos para o estudo do hebraico .....	113
Mais argumentos para o estudo do latim.....	116
PRINCÍPIOS PARA O APRENDIZADO DE IDIOMAS .....	120
Que línguas estudar?.....	120
Sendo uma só língua, então o grego.....	121
Se duas línguas, então latim e grego.....	121
Se três línguas, então que tal latim, grego e hebraico? .....	121
Níveis de proficiência.....	122
Por onde devemos começar? .....	123
O CAMINHO GERAL DOS ESTUDOS.....	124
Nível um: foco na habilidade léxica — o aprendizado dos aspectos e dos sons da língua.....	124

Introdução aos alfabetos antigos .....	125
Além do alfabeto .....	130
Nível dois: foco na habilidade gramática — o aprendizado da gramática e da sintaxe da língua .....	135
Comparação entre gramáticas .....	137
1. Método tradicional ou dedutivo.....	139
2. O método natural ou indutivo .....	141
3. O método interativo programado .....	143
Algumas dicas e auxílios.....	147
1. Alfabeto e fonética.....	147
2. Leitura nessa língua.....	148
3. Caderno de idiomas .....	148
4. Cartões de vocabulário.....	149
5. Leitura e memorização.....	149
6. Ritmo do aluno .....	150
7. Gramática de referência .....	150
8. Prática, repetição e trabalho duro: o clássico .....	150
Nível três: foco na fluência — aprender a traduzir e a interpretar a língua .....	150
<b>Capítulo Seis .....</b>	<b>153</b>
<i>Ensino de lógica</i>	
O ARGUMENTO PARA O ENSINO DA LÓGICA.....	153
Que é lógica?.....	153
Palavras, frases e significados.....	154
Por que é importante estudar lógica?.....	156
Polilogismo .....	157
Lógica e moral.....	158
Lógica e amoralidade.....	159
O poder espiritual da lógica.....	160
Qual é nossa responsabilidade? .....	160
Para que serve a lógica? .....	161
A rejeição da lógica leva à rejeição de Deus .....	163

PRINCÍPIOS DO APRENDIZADO DE LÓGICA.....	164
Definição e descrição da lógica.....	164
Lógica formal.....	164
Lógica informal.....	166
1. Classificação.....	166
2. Definição.....	166
3. Argumento.....	167
4. Resolução de problemas.....	167
5. Falácias lógicas formais.....	167
6. Técnicas de propaganda.....	171
7. Métodos de manipulação.....	172
OBSERVAÇÕES GERAIS PARA O APRENDIZADO DE LÓGICA.....	173
Materiais de lógica.....	173
Orgulho, sarcasmo, cinismo e lógica.....	173
Cadernos de lógica.....	173
Estudar lógica em conjunto.....	173
Antes dos 13 anos — foco nas habilidades com a lógica ele- mentar.....	175
Aos 13 anos e depois.....	176
Roteiro geral de estudo.....	177
Currículo de três etapas.....	177
Primeira etapa: por volta dos 13 anos — foco na lógica informal.....	177
Segunda etapa: por volta dos 15 anos ou depois — foco na prática da lógica.....	178
Terceira etapa: por volta dos 16 anos ou depois — foco nos de- talhes mais sutis da lógica.....	178
ALGUMAS PERGUNTAS.....	178
Capítulo Sete.....	181
<i>Ensino de retórica</i>	
ARGUMENTO PARA O ENSINO DE RETÓRICA.....	181
PRINCÍPIOS PARA O APRENDIZADO DE RETÓRICA.....	183
Definição e descrição da retórica.....	183
As cinco partes da retórica clássica.....	184

Algumas observações gerais para o aprendizado da retórica .....	185
1. O desabrochar precoce.....	185
2. O desabrochar posterior.....	186
3. Preparação dos futuros alunos de retórica.....	186
4. Aprendizado de retórica pela prática .....	188
5. O trabalho duro trará rendimento no final .....	189
6. Princípios bíblicos da retórica .....	189
7. Chamado à comunicação .....	190
8. Estabelecimento de padrões elevados de gramática e lógica .....	191
9. Padrões para a retórica.....	191
10. Meninos e meninas.....	192
Curso geral de estudos .....	194
Antes dos 10 anos — foco no vocabulário.....	194
Dos 10 aos 12 anos — foco na ortografia e na gramática.....	195
Dos 13 aos 15 anos — foco na redação, argumentação e discurso .....	195
Dos 16 aos 18 anos — foco na pesquisa e no debate .....	195
UMA PALAVRA SOBRE O POLITICAMENTE CORRETO .....	196
Capítulo Oito.....	201
<i>Princípios para o estudo da literatura</i>	
INTRODUÇÃO .....	201
Princípios culturais.....	201
Valores culturais .....	203
Objetivos culturais .....	205
Como devemos lidar com outras culturas? .....	206
PAULO EM ATENAS .....	207
Lições de Paulo em Atenas .....	220
QUE SÃO OS CLÁSSICOS?.....	221
COMO CLASSIFICAR A LITERATURA.....	222
Quatro categorias de literatura .....	222
A ESCOLHA DO QUE LER.....	225
Queimar ou não queimar? .....	225
Dez princípios para a escolha do que ler .....	226
1. Faça o que é agradável ao Senhor .....	226

2. Não siga o mundo.....	227
3. Não permita que o mundo o siga.....	228
4. O dia só tem 24 horas .....	228
5. Mais velho não significa necessariamente melhor.....	228
6. É proveitoso? .....	229
7. Isto promove bons hábitos? .....	230
8. Esta leitura beneficiará minha educação? .....	230
9. Este material tem valor duradouro? .....	231
10. Na dúvida, deixe de lado.....	231
Onde demarcar o limite .....	232
Idades apropriadas .....	234
Ler de forma crítica .....	237
PERGUNTAS .....	238
1. Os homens piedosos na Bíblia não buscavam a sabedoria do mundo?.....	239
Exemplos ou exceção?.....	239
O exemplo de Paulo.....	240
2. Não precisamos ser instruídos em relação à cultura? .....	241
Resposta cultural.....	241
Literatura e história.....	243
Conhecimento cultural.....	244
Mitologias, antigas e modernas .....	245
3. Como devemos lidar com a literatura clássica?.....	246
Saqueadores de artes perdidas.....	246
1. Uso da Nova Aliança .....	248
2. Uso prático.....	249
3. Uso apologético .....	249
4. Uso educacional .....	249
4. Como podemos manter a separação adequada?.....	251
Como permanecer puros?.....	251
Capítulo Nove.....	253
<i>Aplicação dos princípios para o estudo da literatura histórica</i>	
TRÊS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA.....	253

1. Nível do conhecimento: “A história se repete” .....	253
2. Nível do entendimento: “O passado é a chave para o futuro” .....	254
3. Nível de sabedoria: “Quem não estuda a história está condenado a repeti-la” .....	254
INTRODUÇÃO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA .....	255
GUIA PARA AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS.....	256
O valor das fontes primárias.....	256
Que é fonte primária? .....	256
Que é importante na fonte primária? .....	256
Que é uma fonte secundária? .....	257
Parcialidade, interpretações e outras distorções .....	257
Critérios para uma avaliação crítica das fontes .....	257
Mais de um ponto de vista .....	258
Falácias históricas .....	259
UM MODELO PARA COMBINAR HISTÓRIA E LITERATURA: GRÉCIA ANTIGA E CIVILIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS .....	260
<b>Capítulo Dez</b> .....	295
<i>Diferentes métodos e abordagens na educação domiciliar à luz do trivium</i>	
INTRODUÇÃO .....	295
O MÉTODO ESCOPO E SEQUÊNCIA.....	297
O MÉTODO HABITUAL “CHARLOTTE MASON” .....	299
O MÉTODO DE “UNSCHOOLING” AMBIENTAL .....	300
A ABORDAGEM EM UNIDADES DE ESTUDO.....	304
A ABORDAGEM CLÁSSICA FORMAL .....	305
A ABORDAGEM DOS PRINCÍPIOS .....	306
PRIMEIROS ESTUDOS FORMAIS VERSUS NÃO FORMAIS .....	308
Pesquise, e encontrará.....	308
Uma base moral para os estudos .....	309
Contra indulgências .....	309
Exercitando o cérebro .....	310
A solução de cabeça pra baixo.....	311
Encher baldes versus acender fogueiras.....	312

O ideal e o real .....	314
Não traga a sala de aula para casa.....	314
Resumo .....	315
CADA MÉTODO E ABORDAGEM TEM O SEU LUGAR.....	316

## Prefácio dos autores

Quando nós nos casamos, em 1973, o termo “ensino doméstico” ainda não havia sido cunhado. Não obstante, o Senhor colocou em nossa consciência nessa época o comprometimento de educar em casa os filhos que ele nos desse. O Senhor nos abençoou com nosso primeiro filho em 1975. Em 1980, nós o ensinamos a ler e, daí em diante, educamos em casa os cinco filhos com os quais o Senhor nos abençoou.

Em 1989, fomos chamados por uma convenção de ensino doméstico de Iowa a dar um seminário sobre o ensino de latim, grego e lógica. Já demos seminários em 44 estados. Nunca teríamos escolhido esse papel por nós mesmos. Outros nos chamaram a isso.

Em 1993, demos início a uma pequena revista chamada *Teaching the Trivium* [*Ensinando o trivium*], que nos obrigou a pôr no papel algo do que havíamos aprendido — e estávamos aprendendo. Depois de uma experiência ampla e variada no ensino doméstico, na aplicação de um modelo e de um método clássicos para a educação, em falar e escrever, concluímos que era finalmente o momento apropriado para juntarmos de modo ordenado as coisas que havíamos aprendido. Na primavera de 2000, publicamos uma série de oito livretos chamada *The Teaching the Trivium Booklet Series* [*Série de livretos o ensino do trivium*]. Pela providência do Senhor, transformamos e expandimos os livretos em um livro completo.

Sujeitamos tudo o que escrevemos à crítica. Partes deste livro passaram por doze anos de correção. Solicitamos sua crítica posterior para o melhoramento de quaisquer edições subsequentes. Pedimos ao Senhor que faça uso de nossos esforços, apesar das falhas.

Neste livro, estabelecemos o fundamento espiritual e filosófico e o programa prático para o ensino doméstico cristão em estilo clássico. Não con-

seguimos preencher todos os detalhes para satisfazer cada situação. Em vez disso, apresentamos nossos princípios e sugestões, e o guiamos a outras fontes. Nossa ênfase consiste em apresentar o quadro geral e encorajar a prática. Que o Senhor se digne a usar esta obra para promover seu reino.

O projeto gráfico do livro foi feito por Nathaniel Bluedorn. A pintura a óleo na capa<sup>1</sup> e as ilustrações nos títulos dos capítulos foram feitas por Johannah Bluedorn. Este livro nunca teria sido finalizado sem a ajuda de nossos filhos.

— **Harvey & Laurie Bluedorn**

*Abril de 2001*

---

<sup>1</sup> Referência à capa original, da edição inglesa. [N. do R.]